



VOZ de ANTAS



TAXA PAGA
4900
LANHESES

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Transcrever... sem comentar!

Antas vence festival de Jovens em Caminhada

O grupo de Jovens em Caminhada de Antas, Espo- sende, foi o vencedor do Festi- val que este Movimento pro- moveu no passado domingo.

O «Festival Jovem em Caminhada» teve lugar no sa- lão paroquial de Ronfe.

Com o tema «Poeira no Ar» aquele grupo obteve a mesma pontuação que o grupo de S. Pedro de Bairro que interpretou a canção intitulada «Último Encontro».

Este último grupo — Nova Geração de Bairro (NGB) — obteve ainda o prémio de mel- hor apresentação em palco.

O terceiro lugar foi para o

grupo de Ruilhe, Braga, que apresentou o tema «Novo Mundo, tão perto».

A este grupo foi ainda atri- buído o prémio de melhor inter- pretação.

O prémio de melhor letra coube ao grupo de Maximinos, Braga, que apresentou o poema «Estrela de Vigia».

«Novas Cores», do grupo de Vila das Aves, obteve o prémio para a melhor música.

Assistiram a este espectáculo cerca de mil jovens das mais variadas comunidades paro- quiais.

«Diário do Minho»



Antas vence Festival de Jovens em Caminhada

Jovens em Caminhada

Iniciam-se as férias. Retros- pectiva-se toda a actividade do grupo e programam-se as fé- rias.

tenimento, Amizade União; bem... Dias Felizes!

Os Jovens em Caminhada participaram num Festival da Canção, realizado pelo Movimen- to, em toda a diocese de Braga. Depois da pré-qualifica- ção, em 4 de Maio em Fátima, em Ronfe, com a canção «Poeira no ar», a vencedora do Festival da Canção 91, fomos galardo- ados, como acontecera em 89, Trabalho, êxito, e os louros/ Parabéns!

Pretendemos, ainda, como já se tornou usual entre nós, realizar um «passeio» para toda a comunidade. Um dia de convívio com o grupo de jovens e a comunidade, marcado por uma estreita amizade entre os mais novos e os menos novos. A realização deste passeio-con- vívio efectuar-se-á no dia 14 de Junho. Oportunamente serão informados das inscrições e datas, bem como outros porme- mores.

Nos dias 8, 9 e 10 de Junho, o grupo de Jovens passou o fim de semana em S. João D'Arga. Como sempre, tudo correu pelo melhor. Um fim de semana dife- rente (muito diferente!), que nos ajuda a consolidar a ami- zade do grupo e a concretizar a caminhada. O tema central, foi precisamente a Amizade, a vivência em grupo. O resto não é necessário descrever. Entre-

Também o grupo de Jovens, planeou umas férias, que se estenderão do dia 16 a 25 de Agosto. Dez dias, em que vamos à «Descoberta de Portugal», passando por diversas zonas do país. O grupo desenvolverá algumas actividades de apoio a essas férias. A todas as pessoas que quiserem colaborar conosco, os nossos agradecimentos.

Assim, continuamos a reali- zar o que nos propusemos. E continuaremos!...

Cristãmente mergulhados na dor

O jovem Joaquim Fernando morreu. A doença surgiu ines- perada e incurável.

O Joaquim Fernando tinha quase 13 anos e era um moço bom, alegre, discreto. Dizia alguém «depois de mortos to-

dos são bons... mas ele... era mesmo bom!» E as lágrimas rebentavam-lhe fortes dos olhos!

O caso pôs a família e toda a comunidade mergulhada na mais profunda dor.

Entretanto o que no caso mais me impressionou foi a coragem com que os pais — o Domingos e a Emília — enfrentaram a desdita. Não é fácil a um pai e a uma mãe suportar tamanho choque. E o que vi eu? Pai e

mãe, sentindo embora profun- damente a perda do filho Joa- quim Fernando Magalhães Neiva, a aceitarem os desígnios de Deus sem revolta nem dra-

Segue na pág. 3

ACEITA-SE DEFUNTO

Título sugestivo este. Poderia ser um «slogan», um título para um bom filme do oeste, ou para um livro, talvez de terror. No entanto por incrível que pareça, (e a nossa terra está cheia de coisas incríveis...) este título deveria ser colocado, numa placa e com letras bem gordas, no talhão central, ao fundo do nosso cemitério, onde se encontra, aberta há cerca de sete ou oito meses, uma sepultura que para vergonha nossa, os responsáveis não se resolvem a mandar fechar.

Abriu-se, deu-se com pedra, e assim ficou. Ninguém mais se interessou, nem parece interessar.

Na época das chuvas ainda se verificou o desabamento de alguma terra das sepulturas contíguas e ninguém ligou. Temos agora tempo seco, mas mesmo assim é um perigo para as pessoas e principalmente crianças. A terra solta provoca pó e o buraco serve de despejo de flores velhas de pessoas preguiçosas, que zelam algumas sepulturas.

Lanço o meu alerta e quem duvidar que verifique com os próprios olhos. Lamento que estas coisas aconteçam e ninguém tome atitudes. Pergunto: Se houver algum acidente pessoal, ou prejuízos no desabamento de sepulturas, algumas recentemente colocadas, quem se responsabilizará pagará os prejuízos?

Situações como esta, são um insulto a todos nós e só mostram o desrespeito que os responsáveis têm pelos vivos e principalmente pelos nossos mortos.

É um escarho lançado no rosto de cada cristão zeloso. Como se não bastasse já o estado lastimoso dos muros e dos passeios do cemitério ainda nos provocam com isto...

Quando penso em tudo fico na dúvida...

Estará alguém a incentivar-nos à morte, ao suicídio?! Então melhor seria apelarmos aos jornais:

— (Precisa-se entulho... perdão, defunto).

NEIVA DA CRUZ

O PAPA DISSE



«O amor do Papa a Nossa Senhora traduz-se na oração concreta do Rosário ou Terço. São muitos os testemunhos de o verem, a rezar o Rosário, na capela, no bosque, a passear, nas suas viagens. Por isso se expressa deste modo: «Esta oração é a nossa alegria e a nossa esperança. Nela incluímos tudo; com o Rosário vivemos e vamos adiante cada dia. Com ele despertamos e com ele dormimos à noite. Com este rosário no bolso caminhamos pelas ruas da cidade e corremos apressados para o escritório e trabalho. Jamais nos cansamos do Rosário; pensamos com as categorias do Evangelho, toda a vida de Cristo e de sua Mãe. Por tudo isto, o Rosário se faz tão querido e tão nosso».

Uma carta que faz pensar

O povo costuma dizer que cartas são papéis. Sim mas mais do que isso! Elas são, muitas vezes, mensagem de pedaços de vida; são a expressão dolorosa de situações chocantes, o desabafo de dramas inconfessáveis ou a manifestação jubilosa dum íntima felicidade da alegria de viver.

As cartas são uma especial forma de comunicar. Por vezes, à falta dum confidente amigo a quem se abra a alma, de viva voz, lança-se mão à pena e escreve-se uma carta...

Foi o que agora aconteceu com uma jovem que desconhe- cemos e que, lá de longe, de terras do Canadá, escreveu aos responsáveis deste jornal a dizer do seu drama. Não fala da falta de pão mas de algo ainda mais grave.

É uma carta que faz pensar, diz:

«estou-vos a escrever para vor pedir ajuda porque tenho um grande problema e não sei como resolvê-lo. Casei em Junho, só há quatro meses, mas com o casamento tudo mudou na minha vida em relação à Igreja. Ele não praticava mas em solteira consegui levá-lo a prati- car, pensei, só que desde o dia do casamento apenas foi comi- go à igreja uma vez e contra sua vontade.

Quando me encontrar a ler o Evangelho ou outro livro sobre Cristo diz-me logo «se não tenho outra coisa para ler... E tenho muita dificuldade em fre- quentar a Igreja.

Que hei-de fazer? Será que tenho que dizer «não» a tudo o que gosto? Quando casei re- nunciei aos meus pais, grupo de catequese e amigos com quem descobria cada vez mais a ale- gria de viver com Jesus». Não! Nunca farei isso. Para mim a Igreja passa à frente de tudo!

Pensei em ir embora e fazer a minha caminhada, como sempre, mas sei que vou cometer um pecado, romper o Ma- trimónio».

E termina dizendo: «Ajudem-me! Quem sabe se eu enviar uma explicação ao Papa João Paulo II ele me vai anular o Matrimónio...».

A carta dá muito para reflec- tir, para o que aqui nos falta espaço. Uma lição, porém é a de que não se caminhe para o Matrimónio de ânimo leve, sem preparação, sem atender à maneira de ser e de pensar do outro, em todos os aspectos também no plano religioso. Para que não hajam decepções tão dolorosas como esta.

Cartas, às vezes, são peda- ços de vida! É o caso!

Jornal de Coimbra
«Amigo do Povo»

NÃO HÁ CRIANÇAS

Este ano lectivo, em Portugal, 110 escolas primárias não reabriram as suas portas. E, certa- mente, nunca mais torna- rão a abrir, por falta de alunos.

Trata-se dum proble- ma que não é novo. Já o ano passado encerraram 108 escolas, de crianças de igual nível etário, pelo mesmo motivo. Esta será uma situação que conti- nuará a verificar-se, inevi- tavelmente, até ao fim deste século, segundo fontes do Ministério da Educação.

«A natalidade está em queda em Portugal, em números da ordem de mais de 20 mil crianças por ano». Os números estatísticos são bem eluci- dativos, em relação à na- talidade. Dos cerca de 200 mil nascimentos em 1964, passou-se em 1988 para os 110 mil. Assim, o número de alunos do en- sino primário tem vindo a diminuir, não chegando actualmente aos 680 mil.

BAPTISMOS

19 de Maio — Luís André Neiva, filho de Alcino Viana Neiva e de Maria Adília Rolo Neiva, L. Pereira.

Padrinhos: Rui Neiva Viana e Maria Luísa Laranjeira Reis.

26 de Maio — Diogo Sampaio Barros Viana, filho de José Alberto de Barros Viana e de Graciosa Ferreira Sampaio Viana, L. Azevedo.

Padrinhos: José Gonçalo Faria de Gregório e Maria Esmeralda Ferreira Sampaio.

9 de Junho — Luís André Faria de Freitas, filho de Cândido Sá Freitas e Maria Cândida Sampaio de Faria, L. do Monte.

Padrinhos: José António Couto Losa e Maria Olívia Sampaio Faria.

9 de Junho — Francisco Diogo Viana Loureiro Eiras, filho de Francisco José Loureiro Eiras e de Maria Armada Rolo Sá Viana.

Padrinhos: David André Eiras e Lúcia Pinto Loureiro.

Alegar as más acções dos outros, para justificar as suas, é acreditar que se pode lavar na lama. (Senn)

Contudo, muitos se servem deste argumento, para justificar as suas atitudes: *Toda a gente faz assim!*

Assim se justificam injustiças clamorosas, roubos velados, escolha de livros, espectáculos, ambientes e práticas imorais, conversas obscenas, relações duvidosas, maledicências... Assim se cobre de lama, porque os outros são imundos, e chama-se a isto «estar no seu ambiente», ser «moderno», estar «em dia».

Não tenho eu tendência para me justificar, alegando o procedimento dos outros?

Tenho personalidade, para não enfileirar nessas «carneiradas»?

Sobretudo, tenho consciência de que Cristo conta comigo, para dar testemunho, mesmo que os outros me escarneçam?

Senhor, aqui estou, para que me livres desta lama que cobre os meus pensamentos, os meus juízos e as minhas acções.

1.ª Exposição «O Rio Neiva»

No dia 5 do corrente, com a presença dos vereadores da Cultura das Câmaras Municipais de Esposende e Barcelos, delegados escolares destas autarquias, de Vila Verde, representante da «ACARF», de Forjães, bem como outras personalidades, abriu solenemente a 1.ª exposição denominada «Vale do Neiva». Nesta bela exposição, digna de ser apreciada por todos aqueles que se interessam pelos problemas relacionados com a beleza desta região, colaboraram escolas e associações dos concelhos de Esposende, Barcelos, Viana do Castelo e Vila Verde.

A sensibilidade das crianças que frequentam a referida escola, está lá bem patente nos trabalhos produzidos. Aconselhamos a sua visita àquele certame. Estão pois de parabéns todas as professoras e outras pessoas que deram o seu trabalho e bom gosto para que esta exposição resultasse no grande e belo trabalho apresentado.

«Apunhala o cristianismo o aburguesamento fácil da poltrona e da comezaina, da televisão e da cachaaça, do empanturramento e da sesta».

Valentin Galindo
«Bom de Peregrino»

Renascer

Hoje fui ao médico e ele disse-me que vou morrer. Vou morrer! Não esperava que o resultado dos exames estivesse tão mau. Bem, pelo menos fiquei a saber a razão dessas lancinantes dores de cabeça que me parecem rasgar o cérebro. Enfim, não podemos viver eternamente! É mal de nós se assim fosse, pois estaríamos dispostos em camadas sobre o nosso planeta.

A minha família sabia que eu não andava bem; tinha quebras de tensão, arritmias, dores, andava triste, nem parecia eu! Os de fora nem desconfiavam de nada pois, vêm-me sempre com tanta energia que nem se lembram de pensar que eu estou a morrer. É melhor assim!

Confesso que me custa habituar à ideia. Para aliviar a tensão quis chorar, mas os meus olhos recusaram-se, não quiseram perder tempo a chorar quando havia ainda tanta coisa para ver.

Revi os meus planos, provavelmente não teria tempo para

levar a cabo a maioria deles portanto, havia que seleccionar.

De repente, já não parecia tão importante acumular dinheiro no banco ou comprar um fogão novo. Afinal para que servem as coisas depois de estarmos mortos? Parecia muito melhor compartilhar e fazer amigos, amigos que me suavizassem estes anos que me sobram.

Fui ao banco, levantei dinheiro e dei-o a quem precisava mais dele do que eu. Subitamente, o futuro deixava de ser tão desejado e o presente revestiu-se de nova alegria.

Decidi viver! Viver o mais intensamente que pudesse e para isso não precisava de drogas, só amor, e isso eu sei que tenho para dar. Decidi viver! Decidi renascer das cinzas destes dias pardacentos e rotineiros. E foi a morte, a sombra da morte, que me fez olhar de frente a vida.

«Vai morrer!» — disse-me o médico, mas depois sorriu e acrescentou — «Provavelmente de velhice».

MATRIMÓNIO E FAMÍLIA

Convite para um casamento

No jornal «Voz do Domingo», de 11 de Setembro de 1988, encontrei transcrito o seguinte convite para um casamento:

Convite para Casamento Católico

Nós somos católicos praticantes. A nossa festa de casamento será na igreja onde fomos baptizados, às 12 horas, com Missa e Comunhão. Temos muita honra em convidá-lo para a nossa festa. Rezando e comungando connosco, será a mais bela prenda que nos pode oferecer. O almoço será servido em ambiente de festa no restaurante X, às 14 horas. Aí conviveremos todos em ambiente digno, como é próprio do acontecimento. Mas não podemos permitir o tilintar de talheres, pratos partidos, corte de gravatas, gritos histéricos e anedotas picantes ou toscas despropositadas. Desejamos que todos os nossos convidados se sintam bem até ao fim.

Se Você não concorda connosco, não aceite as nossas ideias, dispensamos a sua companhia.

OS NOIVOS»

Devo dizer que só muito forçado é que aceito participar num almoço de casamento, por vários motivos:

Considero muitos almoços de casamento um verdadeiro desperdício, onde se faz ostentação, se gasta dinheiro mal gasto, se escancaram as portas à gula. Não percebo porque é que se há-de comer em excesso, fazer comida que depois se estraga, se não fica pelos dois pratos: um de peixe e outro de carne. E já é muito.

Considero muitos almoços de casamento uma perda de tempo, já que me obrigam a estar horas e horas à mesa quando tenho mais que fazer.

Considero ridículas e vergonhosas certas brincadeiras que se fazem durante os almoços de casamento.

Acho de péssimo mau gosto certos leilões, certas exigências a que as pessoas se beijem de determinada forma, certas brejeirices que indivíduos, atrevidos ou inconscientes, se permitem.

O casamento é um dia de festa, é um dia de alegria, mas a festa e a alegria não podem justificar que se ponham de lado as boas maneiras. Também num almoço de casamento deve haver correcção, deve haver boa educação, deve haver delicadeza, deve haver respeito pelas pessoas e pelo seu direito à intimidade.

É urgente pôr cobro a certos desmandos que se praticam por ocasião dos almoços de casamento, e isso exige a colaboração de todos.

Seria bom que certos atrevidos e engraçados tomassem consciência de como se tornam ridículos e se deixassem de certas gracinhas.

No caso de teimarem em fazê-las impõe-se que as pessoas não colaborem. Que se um bate com os talheres nos pratos, os outros o não imitem, deixando-o isolado. Que se o atrevido exige que alguém se beije, que esse alguém lhe não faça caso.

Não deixaria também de ser vantajoso que alguém, quando as coisas surgem, educada mas corajosamente, levantasse a voz e chamasse a atenção para a falta de senso que determinam os comportamentos revelam.

S.A.

Fão, 30 de Junho de 1991
(p.f.)

Rui Viana, 27 anos, filho de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva, residentes no Lugar de Azevedo, com Maria Luísa Laranjeira Reis, 17 anos, filha de Fernando de Jesus Reis e Maria do Carmo Laranjeira Rites Reis, Fão.

Vila Franca, 24 de Agosto
(p.f.)

Carlos Alfredo Ferreira Rolo, 25 anos, filho de Aurélio Alves Rolo e de Olinda Rodrigues Ferreira, residentes em Lugar de Azevedo; com Natália Ribeiro da Costa, 20 anos, filha de Manuel Ribeiro da Costa e de Maria de Fátima Barbosa Ribeiro, Vila Franca, Viana do Castelo.

Chafé, 4 de Maio de 1991

José Meira da Silva, 24 anos, Lugar da Guilheta; com Maria Fernanda Matos da Silva, 21 anos, filha de Alfredo Pires da Silva e de Maria Olívia Gomes de Matos.

4 de Maio/91

José Vitor Lapeiro Caramalho, 30 anos, filho de Manuel Viana Caramalho e de Olívia Pires Lapeiro, residentes no Lugar de Guilheta; com Maria Lúcia Abreu de Barros, 28 anos, filha de Amadeu Pereira de Barros e de Rosária Rodrigues de Abreu, Lugar da Estrada. Testemunharam o enlace matrimonial, Manuel Pires e Lúcia de Jesus Sá da Costa Bacelar.

11 de Maio/91

José Manuel de Melo Ferreira, 34 anos, filho de José Maria Guerra e de Ilda Teixeira Verónica, de Esposende; com Maria José Teixeira Verónica Machado, 26 anos, filha de José Maria Machado Guerra e de Ilda Teixeira Verónica, Porto. O enlace matrimonial deu-se na Capela de Santa Tecla e teve por padrinhos: Ester Ferreira e Mário José Esteves Martins Silva.

18 de Maio/91

Reinaldo Igreja Moreira, 28 anos, filho de Leandro José Moreira e de Ilda Maria da Torre Igreja, Aguçadoura, Póvoa de Varzim; com Maria Elisabete Pires Viana Caramalho, 27 anos, filha de José Viana Caramalho e de Adelaide Pires Lapeiro, residentes na Apúlia, Lugar de Guilheta, Antas.

Padrinhos: Edgar Silva Pinho e Maria de Fátima Boucinha Torres Silva Pinho.

8 de Junho/91

Manuel Pereira Ferreira, filho de Avelino Ferreira e de Maria Pereira, Lugar de Guilheta; com

Maria dos Anjos Maia Laranjeira, filha de Domingos Pires Laranjeira Júnior e de Rosa Ferreira Maia, residentes no Lugar de Guilheta. O casamento foi assistido pelo P.º Domingos Vitorino, na Capela de S.ª Tecla, tendo como padrinhos: José de Oliveira Santos e Maria da Silva Campos.

19 de Junho/91

Francisco Baptista de Oliveira, filho de António Baptista Bezerra e de Rosalina Alves de Oliveira, Serreleis, Viana do Castelo; com Maria da Graça Cerqueira da Cruz, filha de José Alves da Cruz e de Ana Cerqueira, Lugar de Belinho.

Criada a Escola C+S de Apúlia

ABERTURA EM SETEMBRO

A publicação da portaria, dimanada do Ministério da Educação, cria a Escola C+S de Apúlia, concelho de Esposende, código 763.

O edifício, ainda em construção, deverá ficar concluído este ano para funcionar a partir de 1 de Setembro de 1991, coincidente com o ano lectivo, tendo já determinado o quadro docente.

Recordamos que a Escola C+S de Apúlia vai servir uma vasta área a sul do rio Cávado, parte do concelho de Barcelos e Póvoa de Varzim.

Confraria do Santíssimo Sacramento

Como já havíamos informado, a Conferência Episcopal Portuguesa determinou que todas as Associações de Fiéis teriam que actualizar os seus Estatutos, de acordo com normas gerais previamente estabelecidas. Pelo que nos diz respeito, a nossa Confraria do Santíssimo Sacramento, marcou para o passado dia 24 de Fevereiro uma Assembleia Geral Extraordinária, com a finalidade de votar a redacção dos novos Estatutos. Houve uma participação massiva de associados o que prova o respeito e amor que o povo

tem ao Santíssimo Sacramento e à sua Confraria.

Esta Assembleia faz-nos lembrar uma outra realizada no dia 23 de Agosto de 1931, e na qual foram aprovados os anteriores Estatutos, e que ainda agora — 60 anos depois — se mantêm actuais, pois os novos pouco diferem dos que já existiam.

Como curiosidade, diremos que ainda estão vivas algumas pessoas que participaram nessa Assembleia e que até assinaram a acta.

Frente Solidária «Voz de Antas»

Maria Lúcia de Barros Gregório	Faro	600\$00
Filipe Gonçalves Cardante	Brasil	1.100\$00
José Gonçalves Partela	Guilheta	600\$00
Hilário Alves da Cunha	Belinho	1.000\$00
José da Cruz Ferreira	Belinho	1.000\$00
Manuel Azevedo e Sá	Lisboa	1.000\$00
Família de Rosa Pereira de Barros	Belinho	1.000\$00
Família de Maria Rodrigues Meira	Guilheta	1.000\$00
Alexandre Pires Laranjeira	Estrada	500\$00
Maria Rodrigues Meira	Azevedo	1.000\$00
Mário Gonçalves	Belinho	500\$00
Manuel Meira Novo	Azevedo	700\$00
Martinho Viana Meira Torres	Belinho	600\$00
João de Jesus Vilarinho	Porto	1.000\$00
Eng. Artur Pinho	Porto	1.000\$00
Manuel de Barros Alves Pereira	França	1.000\$00
Maria de Lurdes Barros Pereira	França	1.000\$00
Cândido Alves Pereira	Belinho	600\$00
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar	Estrada	1.000\$00
Maria Alves Moreira (1990)	Belinho	500\$00
Ernesto Leitão Faria e Vinha	Estrada	1.000\$00
Maria Viana Alves	Porto	1.000\$00
Maria de Fátima Silva Vieira	Leiria	500\$00
Amélia Martins Neiva	Azevedo	500\$00
Luciano Narciso Gomes	Azevedo	600\$00
Manuel Afonso Sampaio	Azevedo	1.000\$00
Cândido Alves Cruz Igreja	Monte	500\$00
Da Silva Ana	França	1.500\$00
Família Aurélio Neiva	Azevedo	2.000\$00
António Sousa Teixeira	França	700\$00
José Narciso Novo	Azevedo	600\$00
Manuel Alves Miranda	Pereira	600\$00
Paulo do Carmo Esteves	V. Punhe	500\$00
Maria Rodrigues Costa	Azevedo	500\$00
João Costa Matos	Forjães	1.000\$00
M.º Jesus Almeida Torres	Azevedo	600\$00
Cândido Cruz Neiva	Azevedo	600\$00
Manuel Costa Neiva	Vila Chã	1.000\$00
Emílio Rolo Azevedo	Azevedo	600\$00
Manuel Alves Rolo	Azevedo	500\$00
Agra Ermelinda	França	600\$00
Manuel Augusto L. Rolo	França	600\$00
Anónimo	Algarve	600\$00
Adélmo Lima Rolo	Alemanha	500\$00
José Torcato M. Gonçalves	França	1.000\$00
Albino Azevedo Sá	Azevedo	600\$00
José Afonso Vaz Saleiro	Azevedo	500\$00
Mário Viana Saleiro	Lisboa	500\$00
M.º Carolina Pereira Cunha	Almada	500\$00
Manuel Augusto Sampaio Cruz	França	600\$00
António Rodrigues Vieira	França	600\$00
Augusto Meira Cruz	Azevedo	600\$00
Domingos Sampaio Cruz	Azevedo	600\$00

(Continua)

A Administração agradece.

FALECIMENTOS

ARMINDA ALVES DA CRUZ



No dia 17 de Junho, faleceu Arminda Alves da Cruz, solteira, de 77 anos de idade, filha de Manuel Alves da Cruz e de Angelina Alves da Cruz, nasceu no lugar da Igreja, onde se criou e viveu a maior parte da sua vida. Trabalhou nas lides domésticas e nos trabalhos do campo. Já perto do fim da vida, foi para o lugar do Monte, para a casa de sua sobrinha, onde viria a falecer. Que Deus lhe dê o eterno repouso.

ANTÓNIO GONÇALVES LOREIRO



António Gonçalves Loreiro, filho de António Joaquim Loreiro e de

Adelaide Gonçalves, nasceu em Arcozelo, Barcelos, onde sempre residiu. Em 3 de Julho de 1902.

Faleceu em 15 de Maio de 1991, com 89 anos de idade. Deixa viúva Maria da Conceição Ribeiro, com 6 filhos e 11 netos e 6 bisnetos.

Deixou de exercer a profissão última de sacristão aos 80 anos, profissão que «doou» a um seu neto, que a exerce fora dos seus trabalhos.

Que o Senhor o recompense com o galardão dos justos.

ROSA PEREIRA DE BARROS



No dia 16 de Abril, faleceu no lugar de Guilheta, Rosa Pereira de Barros. Era conhecida por Rosa do Ilhéu, por ser descendente de madeirenses e havia nascido há 90 anos, no lugar de Guilheta, filha de Beatriz Pereira de Barros e José da Silva. Tinha dois filhos: Alberto Gonçalves Rolo, com quem vivia, e Aurora Barros Rolo, emigrante em França.

Era costureira, profissão que desempenhou com agrado.

«Voz de Antas» apresenta à

família, sinceras condolências e pede a Deus, Senhor da Vida, que a recompense de todo o seu trabalho e sofrimento.

ANGELINA ALVES DA COSTA



No dia 14 de Junho de 1991, faleceu na freguesia de Bagunte do concelho de Vila do Conde — Angelina Alves da Costa. Filha de Joaquim Martins da Costa e de Emília Alves da Cruz, nasceu na nossa freguesia, no lugar do Monte, em 1903, contava portanto 88 anos de idade; com seus pais se criou e aprendeu o ofício de costureira, que exerceu enquanto as forças lhe permitiram. Casou com José Soares e fixaram residência no lugar do Monte; deste matrimónio nasceram 7 filhos: Maria, Cecília, Adelaide, Helena, Laurentino, Ilídio e Manuel, os quais procuraram educar dentro dos princípios da moral cristã. Tendo ficado viúva, já há alguns anos, e como as forças lhe comesçassem a faltar, foi viver para junto de uma filha, onde a morte a veio surpreender. Aos seus familiares apresentamos as nossas condolências, rogando a Deus que lhe dê a recompensa de seus trabalhos.

Bem-aventuranças do Jovem

1. Felizes de nós, os jovens: se participamos activamente e com plena liberdade na nossa família, se contribuimos para o seu desenvolvimento e fomentamos o seu entusiasmo no dia-a-dia. Alegremo-nos, porque, a partir da família, construiremos uma sociedade em paz que cresça no amor.
2. Feliz de ti, jovem: se fazes da tua casa um lar e não uma pensão e és fermento de amor e alegria. Alegro-te, porque desfrutarás o carinho e respeito dos teus e de Deus.
3. Felizes de nós, os jovens: se, com a força de Cristo e da comunidade, somos capazes de vencer as barreiras que nos impedem de crescer em união e comunicar com todas as pessoas. Alegremo-nos, porque seremos testemunhas de unidade.
4. Felizes de nós, os jovens: se construímos uma Igreja jovem, digna de crédito e coerente com a mensagem de Jesus, assumindo as suas falhas e dificuldades. Alegremo-nos, porque aparecerá mais claro nela o rosto de Cristo.
5. Feliz de ti, jovem: se és capaz de remar contra a corrente, de estar junto do irmão, de dar a face por Cristo e pela sua Igreja sem medo do que dirão. Alegro-te, porque serás testemunha de Jesus.
6. Feliz de ti, jovem: se valorizas o estudo como instrumento de formação e de serviço, nunca como meio para competir. Alegro-te, porque estarás abrindo caminhos que conduzem ao autêntico progresso.
7. Feliz de ti, jovem: se dás do que sabes e agradeces o que te ensinam. Alegro-te, tu, jovem: se, analisando os teus próprios valores, te situas lá onde a tua finalidade não seja ganhar mais, mas servir melhor; se te entregas ao trabalho com responsabilidade e constância, tornando-te solidário com os teus irmãos no desemprego; se, diante da falta de trabalho, não te deixas vencer pelo desespero e buscas novos caminhos.
8. Felizes de nós, jovens: se sabemos fazer a síntese entre fé e cultura, que nos leve a renovar os nossos sistemas de valores, linhas de pensamento e modelos de vida. Alegremo-nos, porque uma fé que se faz cultura é uma fé plenamente acolhida e fielmente vivida.
9. Felizes de nós, jovens: se temos a coragem da autenticidade e da lealdade quando a mentira e as ofertas são fascinantes e tentadoras; se utilizamos a nossa força jovem para acreditar e difundir um sistema novo de vida, frente à indiferença e à crítica destrutiva. Alegremo-nos, porque seremos fermento numa nova sociedade.
10. Felizes de nós, jovens: se, para além das barreiras desumanizadoras, nos sentimos irmãos de mulheres e homens de qualquer raça, ideologia, religião, língua, cultura ou condição social. Alegremo-nos, porque sementearemos pistas de paz entre os homens.
11. Feliz de ti, jovem: se acreditas na loucura de mudar este mundo de guerras, violências, desigualdades, opressões, manipulações e injustiças, e, com todas as tuas forças, mesmo com o risco da tua vida, és

construtor da nossa civilização do amor. Alegro-te, porque o teu ideal de fraternidade e de justiça pode ser uma realidade.

12. Felizes de nós, jovens: se quebramos a nossa couraça de comodismo; se, como Jesus, nos comprometemos com os marginalizados e pomos à sua disposição quanto somos e temos; se, com a nossa vida, gritamos a sua angústia e animamos outros a caminhar nesta aventura. Alegremo-nos, porque se cumprirá em nós a palavra de Cristo: «Quanto fizestes a um dos Meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes».

13. Felizes de nós, jovens: se ocupamos o tempo de ócio a desenvolver integralmente as nossas pessoas através do desporto, da natureza, da música, da festa, das artes... Alegremo-nos, porque seremos felizes e tornaremos felizes os que nos rodeiam.

14. Feliz de ti, jovem: se o teu tempo livre é criativo, alegre e partilhado com os outros. Alegro-te, porque farás do ócio o teu tempo de liberdade e comunicará paz e desejos de viver.

15. Felizes de nós, jovens: se adoptamos uma atitude crítica face à manipulação dos meios de comunicação social; se temos ouvidos atentos para escutar a verdade e o clamor dos povos; se transmitimos a mensagem de Jesus com as técnicas modernas da comunicação social. Alegremo-nos, porque seremos pontes entre Cristo e os homens.

Congresso Nacional de Jovens Cristãos

Cristãmente mergulhados na dor

Vem da 1.ª pág. — matismos. «Seja feita a vontade de Deus!» «Não, não me revoltar porque Deus é o Senhor da vida e da morte!» «Obrigado, ó Pai, porque te lembraste de nós e vieste ao nosso lar buscar para ti um filho nosso!» Assim clamava bem alto aquela mãe, de mistura com gritos lancinantes de dor.

Foi um testemunho rico que me fez lembrar o santo Job das Escrituras quando Deus o provou com a morte dos filhos: — «Deus no-lo deu, Deus no-lo tirou — como é do seu agrado assim se faça»... A atitude daquela mãe foi,

sem dúvida, o testemunho de uma crença verdadeira que se põe nas mãos de Deus com fé e com coragem.



Sabemos que a fé não tira o sofrimento, fiel companheiro de todos os mortais. O que a fé tem de maravilhoso é dar-lhe um sentido e razão de ser em união

com Cristo Redentor. Por isso há o drama dos que sofrem revoltados até ao desespero e há o caso dos que vivem com felicidade a cruz das suas dores, purificando-se «como ouro no crisol» e ajudando à redenção do Mundo.

É em momentos como este que vem ao de cima toda a riqueza do ser cristão e de como a fé, verdadeiramente entendida e vivida, ajuda a dar um sentido nobre a certas situações da vida.

Em tudo isto eu meditei por ocasião da morte do Joaquim Fernando naquela tarde de 4.ª feira, dia 14 de Maio, em Leça de Palmeira.

PONTOS DE LUZ

Os cinco dedos da mão não são todos iguais. (Mistral).

Ficariamos, deveras embaraçados se todos os nossos dedos tivessem o mesmo comprimento, o mesmo volume e o mesmo alinhamento na mão!... Imaginemos que temos cinco polegares! Que faríamos com eles? É pelo facto de serem desiguais, que eles podem ser utilizados... mas são iguais no serviço que nos prestam: cada um desempenha a sua tarefa. Assim, as pessoas: o mundo seria, não apenas desorganizado, mas inviável, se cada homem fosse electricista ou se cada mulher fosse professora!

Senhor, obrigado por teres dado, ao meu companheiro, talentos diferentes dos meus!

Porque faz bem o exercício?

Em termos de aptidão física, «exercício» refere-se a qualquer actividade que envolva um grau relativamente elevado do movimento físico que faça suar e deixe ofegante. Cavar o jardim ou lavar o carro pode ser tanto «exercício» como uma boa partida de futebol, se for feito com o vigor suficiente.

Durante um exercício físico é-se obrigado a respirar mais profundamente, a fim de introduzir mais oxigénio nos pulmões; e o coração, ele próprio quase todo músculo, bate mais depressa com mais força, de modo a fazer chegar o sangue a todos os músculos. As doenças de coração são as causadoras de quase um terço de todas as mortes e atingem uma alta percentagem entre as doenças graves do Ocidente industrializado. Assim, um coração eficiente e elástico — uns pulmões fortes — significa ter-se maiores possibilidades de evitar problemas de saúde.

Quanto mais fizer trabalhar os músculos, e quanto maior for o

número de músculos, e articulações usadas, maior será o benefício físico. O tipo de exercício mais benéfico é o «dinâmico» — natação ou marcha. O exercício dinâmico fortalece o coração, os pulmões e os músculos do corpo se, com o seu esforço, se ficar ofegante e a suar. Mantém igualmente as articulações flexíveis, prevenindo assim contra uma investitura prematura de doenças como a artrite óssea.

A falta de exercício pode contribuir para o aparecimento de várias doenças. Os benefícios físicos do exercício dinâmico não têm discussão. Mas há também benefícios psicológicos! Muitas pessoas dormem melhor depois de um bom exercício, e acordam mais frescas e mais capazes de se concentrarem, do que quando se encontram em má forma física. Em certa medida, o exercício ajuda ainda a manter um peso saudável.

Concluindo, o exercício far-nos-á sentir melhor, viver mais e ter menor número de doenças.

Alcoolismo problema social grave

Existe em Portugal e também noutros países latinos, o hábito de acompanhar todas as refeições com vinho: todos os dias. E para rematar, um ou dois «bagaços». De manhã, o tradicional «mata bicho».

Bebe-se de forma sistemática e regular. Do norte ao sul do país. E quem bebe geralmente bebe bastante.

Na maioria dos casos, o hábito de beber álcool em excesso é adquirido muito cedo, na adolescência e na infância. Em alguns distritos do país, as crianças estão acostumadas a beber e vão para a escola já alcoolizadas. Noutras regiões (ou nas mesmas), e sobretudo no meio rural, as mães é desde o berço que alcoolizam os filhos, dando-lhes a chucha molhada em vinho para os manter sossegados.

Segundo a Organização Mundial de Saúde existe em Portugal um milhão de alcoólicos, facto que não surpreende, uma vez que muitas crianças em idade escolar ingerem bebidas alcoólicas. E deste milhão de bebedores, muitos conduzem automóvel, camiões, motorizadas, tractores, carroças. E todos são peões, caminham pelas estradas, atravessam ruas.

E há ainda aqueles que, embora não justificando a classificação de alcoólicos, bebem em excesso, com mais ou menos frequência.

Portugal é hoje e por causa disto, um dos países europeus de maior consumo de vinho.

Entretanto, o álcool arruína, destrói, mata. Está na origem da maior parte dos acidentes de trabalho e de viação, dos pro-

blemas de família e entre amigos e do elevado número de doenças mentais que, por hereditariedade, os alcoólicos transmitem às gerações futuras.

O álcool é a causa directa dum elevado número de mortes prematuras e um dos principais factores de doenças mortais. Porque é tóxico, atinge principalmente o fígado e o sistema nervoso.

O crescente e alarmante índice de criminalidade a que assistimos é em grande parte consequência do alcoolismo porque ele degrada a personalidade, o que torna a pessoa irresponsável dos actos que pratica. O mau ambiente do lar, com violência, medo e tensões, deixa marcas profundas nos filhos.

Evitemos o álcool. E ajudemos os outros a evitá-lo também.

RECENSEAMENTO DA PRÁTICA DOMINICAL NO ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE EM 9 E 10 DE MARÇO — 1991

IDADE	7-14	15-24	25-39	40-54	55-69	70+	H.	M.	Total
Antas	278	319	311	289	298	199	699	995	1.694
Apúlia	508	475	434	413	345	152	900	1.427	2.327
Belinho	240	249	234	193	209	100	496	729	1.225
Curvos	109	131	84	64	83	35	228	278	506
Esposende	335	356	536	456	329	131	980	1.163	2.143
Fão	150	147	180	196	172	119	359	605	964
Fonte Boa	118	128	136	122	128	69	291	410	701
Forjães	326	329	351	281	266	139	487	905	1.692
Gandra	144	105	157	85	71	38	244	356	600
Gemeses	128	118	118	103	110	48	263	362	625
Mar	161	165	199	134	147	55	367	494	861
Marinhas	404	391	327	306	357	142	733	1.190	1.923
Palmeira	172	201	146	137	115	49	302	518	820
Rio Tinto	64	83	83	69	73	35	178	229	407
Vila Chã	160	174	194	140	156	60	346	538	884

Total Geral — 17.372

Em comparação com a estatística realizada em 1977, cujo total de presenças no concelho foi de 16.969, verifica-se agora uma diferença para mais de 403 pessoas.

Foram celebradas neste dia 57 missas.

FUTEBOL

A maior goleada do Campeonato

Tivemos no último sábado, dia 11 de Maio, mais uma partida de futebol pelo Distrital da I Divisão de Braga. O Antas Futebol Clube recebeu a visita da equipa do Pousa, uma das mais fracas em todo o campeonato. No início do jogo conversamos com o Técnico Fernando Costa e ele nos disse que os objectivos traçados no início da época foram atingidos. A preocupação maior era «a melhor classificação entre as equipas do Concelho de Esposende, nomeadamente Fão, Apúlia, Vila Chã e Marinhãs». O jogo contra a fraca equipa do Pousa serviu de mais um teste para o professor Costa. No primeiro tempo jogando contra o forte vento conseguiu com que o seu grupo jogasse de maneira ordenada, bola rasteira e marcando sobre pressão. Logo aos seis minutos de jogo o Antas fazia o primeiro gol. Domínio total do grupo da casa e aos 12, 18 e 38 minutos fixava o marcador em 4 a zero no primeiro tempo. No segundo tempo Pedrinho entrou no lugar de Carriço e Paulo II no lugar de Carlitos. As alterações serviram para testar os dois jogado-

res que ainda muito jovens, não renderam o desejado. O Pousa sem inspiração e já rebaixado à II Divisão, foi cedendo terreno e sofreu o quinto gol aos 68 minutos. A partir daí o desânimo tomou conta dos visitantes e o Antas que não estava para brincadeiras fez mais três golos. Aos 72, 81 e aos 89 minutos encerrou assim a partida com 8 a zero a seu favor, a maior goleada de todo campeonato. O Antas que já garantiu a quarta posição e à frente entre as quatro equipas do Concelho.

Classificações

	J	V	E	D	F	C	P
MERELINENSE	29	21	6	2	4	6	43
A. da Graça	29	21	5	3	5	17	47
Ribeirão	29	16	6	7	4	24	38
Antas	29	15	6	8	4	23	36
Marinhãs	29	13	8	8	4	28	34
Lagense	29	11	11	7	4	26	33
Fão	28	11	8	9	4	34	30
Realense	28	7	14	7	26	26	28
Prado	29	11	5	13	32	39	27
Aveleda	29	7	12	10	24	33	26
Apúlia	28	10	5	13	33	42	25
Dumiense	29	8	8	13	30	40	24
Palmeiras	28	7	5	16	29	44	19
«Os Ceramistas»	29	4	10	15	24	51	18
Vila Chã	29	3	9	17	25	64	15
Pousa	27	1	8	18	11	58	10

O VERÃO FESTEIRO

Vem aí o Verão festeiro. Arraias de muito barulho. Filarmónicas e conjuntos musicais vão ter a sua oportunidade.

As filarmónicas, de grandes tradições, sofrem a concorrência dos conjuntos. Tanto estes como aqueles têm direito a existir. Talvez a concorrência seja salutar, pois levará certamente a maiores progressos.

Há conjuntos desconjuntados, mal alinhavados, mas um pouco de boa vontade dará os necessários afins.

Não vamos rogar pragas ao foguetório. Seria justamente escumagado pelos amantes do barulho. Mas tenho o direito de pedir, como tantos outros, que não haja excessos.

Que Deus não seja ofendido, a pretexto de honrar os Seus Santos. Que façam as contas, a modo de so-

brar uma larga margem para ajudar obras importantíssimas, como a catequese, por exemplo.

Herdámos dos nossos avós os arraiais. Também eles se divertiam.

Precisamos de convívio sadio para nos relacionarmos convenientemente. Precisamos de cultivar a virtude da alegria num mundo onde a tristeza tende a alargar os seus domínios. Rostos carregados como manhãs nevoeiras precisam de ser estimulados, banhados pelo sol de sorrisos abertos, sinceros, gratuitos. Sim, porque há quem venda sorrisos, e bem caros, como sucede com a publicidade televisiva.

Vamos dar alegria sincera às nossas festas. Que fique de fora quem quiser estragá-las e profaná-las.

V. D.

A NOSSA VIDA NOVA

1. — Neste mundo, mesmo entre os discípulos de Jesus, nem todos têm tempo para Deus. Este facto não é difícil de compreender. Mesmo aqueles que querem seguir Jesus com toda a lealdade e dedicação, têm que lutar contra tantas solicitações de vida e tentações que os querem afastar do caminho para Deus. Todos nós, mais ou menos, somos influenciados pelo «espírito» secularista e materialista que nos tentam conquistar. O Papa João Paulo II falou disto quando, em Fevereiro passado, visitou uma das paróquias da sua diocese: «Vive-

-se hoje num clima de secularismo, que se baseia mais no «ter» do que no «ser». Isto cria em muitos uma sede de posse jamais saciada e uma corrida desenfreada à riqueza, considerada às vezes como o único factor para se ter valor na sociedade. Por outro lado, o desenvolvimento desordenado e o consumismo exasperado geram a convicção de que se tenha valor, com base naquilo que se produz e naquilo que se possui. São as novas formas do pecado de idolatria, que elimina Deus do horizonte da vida e, ainda mais, do seu centro!

Evangelizar é o novo desafio à juventude

«Para termos jovens evangelizados temos de comunicar-lhes o Evangelho de Cristo. Não há outra forma para evangelizar os jovens.

Comunicar-lhes o Evangelho de Cristo e procurar que comecem a viver segundo esse Evangelho.

Quando tivermos jovens evangelizados teremos jovens evangelizadores capazes de evangelizar».

«Antes de assumir uma profissão estável aqui em Portugal, porque não oferecer uns anos, poucos ou muitos, mas alguns anos de serviço às Igrejas desses outros países com os quais estivemos em contacto ao longo destes cinco séculos?»

Cardeal-Patriarca no Encontro com os Jovens em 25.XI.90

VARIEDADES

Deveres da mulher para com o marido: antes do casamento — estuda-o.

- * Quando casares com ele — ama-o.
- * Se é honesto — honra-o.
- * Se é generoso — aprecia-o.
- * Quando peguilha — ignora-o.
- * Se é de sentimentos — louva-o.
- * Se é confiado — anima-o.
- * Se é ciumento — cura-o.
- * Se gosta da sociedade — faz-lhe companhia.
- * Se te fez um favor — agradece-lhe.
- * Quando o merecer — beija-o.

Faz-lhe crer que o compreendes, mas que ele nunca saiba que o governas.

Diálogo, Agosto de 1968

RIR, É O MELHOR!...

— Então, mandei-te à estação para veres a que horas sai o comboio para Santarém e voltas, agora, duas horas depois!
O criado: — Pois é, patrão: lá tive de esperar que salsse para saber a que horas era. Que remédio!...

* * *

— Papá, o termómetro baixou demais...
— Foi assim tanto?!
— Uns dez metros, pois caiu da janela!...

* * *

Lugar ideal
Um sujeito chega a uma terra para passar uma temporada de férias e pergunta a um habitante do lugar se aquilo, por ali, é sadio.

— Mais do que sadio, meu caro senhor. Há muitos anos que não morre cá ninguém...

Nesse momento passa pelos dois um enterro. Admirado, pergunta o veraneante: Então, sempre morreu alguém, pelos vistos?...

— Foi o coveiro. O pobre homem morreu de fome!...

* * *

Casualidade
— A bolsa ou a vida!...
— Veja lá, que casualidade: não é que eu lhe ia dizer o mesmo a si!...

* * *

— Mas por que não me queres dizer quantos anos tens, Joãozinho?

— Ora, porque, noutra dia, disse-o ao revisor do comboio e levei uma grande bofetada de minha mãe!

* * *

DEUS FEZ A MULHER

Diz um poético e lendário canto oriental: «Deus tomou a redondeza da Lua e o deslizar da serpente, o amplexo da hera e a frescura da relva, a esbelteza da cana e a frescura da rosa, a leveza da folha e o aveludado do fruto mimoso, o olhar terno do cordeirinho e a inconstância da viração, o choro da neblina e a alegria de um raio de sol, a timidez da lebre e a vaidade do pavão, o macio do peito da andorinha e a rigeza do dia-

mente, a doçura do mel e a cruza do tigre, o frio da neve e o calor do fogo, o casquinhar do gaio e o gemer da rola... juntou tudo isto, e disto tudo, fez a mulher».

SEITAS — Problema actual

Um jornal de Lisboa trazia há dias em título: «Seita empurra jovem para a morte». Lemos o texto e lá se dizia que um trabalhador-estudante de Odiveelas se havia lançado do quarto piso do prédio onde vivia, logo esclarecendo que o suicídio se explica por anomalias psíquicas manifestadas pelo jovem desde que se juntou a uma seita religiosa com predilecção pela arte dos Ninjas».

Um caso entre tantos em que vale a pena reflectir.

A realidade das seitas é um fenómeno encoberto vulgarmente com uma capa religiosa e que se tornou mais actuante, entre nós, há cerca de vinte anos a esta parte.

O problema é grave. Parece que nos Estados Unidos mais de 15 por cento da população pertence a movimentos das seitas, em França há cerca de 500.000 aderentes e na Espanha anda pelos 250.000 adeptos em mais de 600 comunidades. Em Portugal desconhece-se os números embora se saiba que abundam.

Mas o que são as, seitas? Eles apresentam-se como grupos fechados, fanáticos, sob o aspecto de associações que buscam — dizem — um mundo novo e a felicidade — o que as tornam sedutoras. Normalmente, porém, escondem uma finalidade económica e de poder, e a sua técnica de mobilização, de preferência os jovens; baseia-se na lavagem ao cérebro e numa terapia que leva ao desequilíbrio nervoso dos aderentes.

Num livro há tempos publicado sob o título «As Novas Seitas — Parasitas de Deus» — livro aliás com referências injustas e distorcidas para com a Igreja Católica — faz-se alusão a algumas destas organizações a actuar entre nós: «Meninos de Deus», «Testemunhas de Jeová», «Mormons», «Nova Acrópole», «Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial», «Associação para a Consciência de Krisma», «Instituto de Dianética e Cientologia».

Nós lemos o que ali se diz sobre o espírito destas seitas e

O enfeite em rosas e cravos,
As arcadas em granito,
Mais os grandes candelabros
Tornam tudo tão bonito!...

A seu lado está o Saldó,
A nossa Casa comum,
Selo de velha união
Onde todos somos um

Ao fundo o velho cruzeiro,
de beleza sem igual.
Julgo que não tem parceiro
Neste lindo Portugal

Neste conjunto enquadrados,
Creio que, no Céu, felizes,
Jazem os nossos finados,
Jazem as nossas raízes

Cada um em seu Lugar,
Quais veias... ou acesas velas,
Ainda te podem chamar
Os seus nichos e capelas

Para uma beleza total,
Como vês, só faltas tu.
À tua Terra sem igual
«Viens mon chéri, viens mon bijou»

Ermelinda Pereira de Sá

Uma opinião Cristãos e Bruxas

Safu no início do ano corrente, o livro cujo título é «Cristãos e Bruxas»; fruto de uma reflexão Pastoral sobre Bruxarias e práticas supersticiosas...

O seu formato é pequeno, com 46 páginas de uma leitura fácil e esclarecedora.

É um livro oportuno, sério para pôr fim a tanta confusão que vagueia na mente de muitos Cristãos mal esclarecidos sobre a fé que dizem professar.

Extractos do livro «Cristãos e Bruxas».

«Não misturemos as coisas! um Cristão não pode «ir à Missa ao Domingo e à Bruxa durante a semana»; um Cristão não pode dizer que acredita em Cristo e ao mesmo tempo viver aterrorizado por demónios, espíritos e coisas afins; um Cristão não pode misturar a fé em Deus que é Amor com a credência e a superstição!! O livro

tem estado à venda na saída das Igrejas.

É um livro que todos deviam ler (o preço é de 150.000), pois tenta esclarecer tanta ignorância que grassa no Vale do Neiva e não só.



A Igreja local, tem uma quota parte neste problema, pois nunca tentou esclarecer, combater esta dualidade dos seus crenes, pois

muitos daqueles que mais frequentam os sacramentos são os que mais visitam as Bruxas ou até Padres «ditos curandeiros».

O livro termina, apelando — «escolher a vida!» Faz a tua opção: Não podes ser Cristão e viver sujeito ao medo e à superstição; não podes adorar Cristo e viver prostrado perante bruxas e adivinhos; Não podes fazer o sinal da Cruz com a mão direita e fazer as «bezaduras» com a esquerda».

— «Coloco diante de Ti a vida e a morte. Escolhe a vida!».

«O Vale do Neiva»
Manuel Delfim

O livro «Cristãos e Bruxas» cuja leitura e meditação é útil para todos contribui para uma vivência cristã sadia, equilibrada e livre de «falsos medos».

«Voz de Forjões»